

A CAFEICULTURA NO CERRADO

Geraldo PEREIRA(Embrapa Cerrados)<geraldo@cpac.embrapa.br>;¹ João Batista Ramos SAMPAIO (Embrapa Cerrados);² Jozeneida Lúcia Pimenta de AGUIAR (Embrapa Cerrados).¹

RESUMO: A produção de café em coco do Cerrado aumentou de 83 mil para 728 mil toneladas, enquanto a brasileira passou de 2,5 para 2,8 milhões de toneladas, entre 1975 e 1996. Nesse período, as taxas geométricas de crescimento anual da cultura no Cerrado foram de 10,9% para a produção e de 5,6% para a área colhida, ao passo que no conjunto das demais regiões produtoras do País essas taxas foram negativas.

Os municípios produtores de café do Cerrado foram agrupados em cinco sub-regiões: Sul do Cerrado Mineiro; Alto Paranaíba; Nordeste Mineiro; Rondônia e Brasília. Em 1996, a sub-região Sul do Cerrado Mineiro produziu 44,0% do café e possuía o efetivo de 396,6 milhões de plantas; Alto Paranaíba contribuiu com 47,1% e contava com o efetivo de 343,3 milhões de plantas; e a do Nordeste Mineiro participou com 4,5% com o efetivo de 62,3 milhões de plantas. Essa foi dividida em três pólos: Teófilo Otoni, Capelinha, e Montes Claros. A sub-região de Rondônia produziu 1,5% do café do Cerrado e detinha o efetivo de 28,8 milhões plantas. A de Brasília participou com 1,7% da produção e seu efetivo era de 16,6 milhões de plantas, foi dividida em três pólos: Distrito Federal, Mineira da geoeconômica de Brasília (Unai, Paracatu, Presidente Olegariu, etc.) e Cristalina/Catalão/Silvânia.

ABSTRACT: Between 1975 to 1996 the production of dry berries in the Cerrado region increased from 83 to 728 thousand tons, while the Brazilian production only increased from 2,5 to 2,8 million tons. During this period, the Cerrado coffee showed and increased in geometric growth rate of 10,9% for production and 5,6% for the harvested area. In others producing regions of the country, these rates were negative.

Arranging the coffee producing areas, 5 producing sub-regions were set: South/Cerrado Mineiro; Alto Paranaíba, Northeast Mineiro, Rondônia and Brasília. In 1996 the South/Cerrado Mineiro sub-region produced 44,0% of the Cerrado's coffee with 396,6 million of coffee trees. The Alto Paranaíba sub-region contributed with 47,1% of the Cerrado's coffee with 343,3 million trees. The "Nordeste Mineiro" sub-region was responsible for 4,5% of the Cerrado's coffee with 62,3 million of trees and was divided into three producing areas: Teofilo Otoni, Capelinha and Montes Claros. The "Rondônia" sub-region was responsible for 1,5% of the Cerrado's coffee with 28,8 million of trees. The Brasilia sub-region produced 1,7% of the Cerrado's coffee with 16,6 million of trees. This sub-region was divided into three producing areas: Distrito Federal, Mineira da geoeconômica de Brasília (Unai, Paracatu, Presidente Olegariu, etc.) and Cristalina/ Catalão/ Sylvania.

PALAVRAS-CHAVE: café, cafeicultura no Cerrado, diagnóstico da cafeicultura.

INTRODUÇÃO

A produção mundial de café, em 1998, foi de 107,5 milhões de sacas beneficiadas, sendo a brasileira de 35,8 milhões e a colombiana de 11,0 milhões (Anuário..., 1998). Na década de 1970, a cafeicultura saiu das tradicionais regiões produtoras (Paraná e São Paulo) para os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Rondônia. Mais recentemente, essas transferências vêm-se realizando para algumas microrregiões do Cerrado, onde o microclima, a altitude e a topografia apresentam condições favoráveis ao seu desenvolvimento (Pereira *et al.*, 1996) A importância da cafeicultura na economia brasileira pode ser avaliada pelo fato de abastecer o mercado interno e de contribuir com cerca de 6% do total do valor das exportações (Rosário, 1998). Segundo Caixeta (1999), a economia cafeeira movimentou no País, cerca de seis bilhões de reais por ano e gera pelo menos 4 milhões de empregos.

Na safra de 1996/1997, o valor da produção do café do Cerrado só foi ultrapassado pelo valor da produção da soja (Pereira *et al.*, 1998).

MATERIAL E MÉTODO

O Cerrado Contínuo estende-se por uma área de 2,06 milhões de km², abrangendo total ou parcialmente

Projeto financiado pelo **CONSÓRCIO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO DO CAFÉ.**

¹Economistas Rurais – MS – Embrapa Cerrados – BR 020 km 18, cx postal 08223 – CEP 73301-930 Planaltina, DF

²Engenheiro Agrônomo – MS – Embrapa Cerrados – BR 020 km 18, cx postal 08223 – CEP 73301-930 Planaltina, DF

1.096 municípios em onze estados e o Distrito Federal. Adotou-se como do Cerrado, o resultado da multiplicação do índice da área dos municípios no Cerrado pelos dados municipais (Pereira et al., 1997).

Trabalhou-se com dados secundários e primários. Nos levantamentos de dados primários adotou-se o método de sondagem. Em algumas análises, adotou-se a média móvel quadrienal com a finalidade de eliminar o efeito da bianualidade da cultura. As sub-regiões e pólos são totalmente independentes das micro e mesorregiões do IBGE. Os pólos foram definidos pelo: destino da produção, local de compra dos insumos e a origem das informações técnicas e comerciais.

Para o cálculo das taxas geométricas de crescimento usou-se a fórmula:

$$i = ((y/a)^{1/n} - 1)$$

onde: i = taxa geométrica de crescimento

y = valor do último ano

a = valor do primeiro ano

n = número de anos

Na ausência da composição dos PIBs municipais, estimou-se o índice de importância relativa da cultura, medido pelo percentual da área total municipal, ocupada com área colhida, usando-se a seguinte fórmula:

$$I = (AC * 100) / AT$$

onde: I = índice de importância relativa

AC = área colhida

AT = área total

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de 1975 a 1996, o Cerrado aumentou a produção de café em coco de 83 mil para 728 mil toneladas, enquanto a brasileira passou de 2,5 para 2,8 milhões de toneladas, ou seja o Cerrado elevou sua participação na produção nacional de 3,3% para 25,6%. Nesse período, sua evolução foi muito rápida, acusando taxas geométricas de crescimento anual de 10,9% para a produção e de 5,6% para a área colhida, enquanto nas demais regiões produtoras do País, no mesmo período, essas taxas foram negativas (-) 0,7% e (-)1,6%, respectivamente, para produção e área colhida.

A análise da série histórica dos dados mostra que, no período de 1978 a 1988, a produção do Cerrado apresentou fortes variações. Deste ano até 1994, permaneceu em torno de 550 mil toneladas de café em coco, em 1995, devido a geadas de 1994, caiu para 470 mil toneladas para alcançar 728 mil toneladas, em 1996. Por outro lado, a área colhida apresentou pequenas variações, foi crescente entre 1975 e 1990 e decrescente nos anos seguintes (Figura 2). As explicações para as observações a partir de 1988, tanto da produção como da área colhida estão relacionadas com a crise de preço do produto entre 1988 e 1993, causando erradicação de cafezais com baixa produtividade e com mudanças no sistema de produção.

O número de município do Cerrado aumentou de 750, em 1975, para 1.096 em 1996. Entretanto, nesse período, o número de municípios com ocorrência dessa lavoura praticamente não alterou. Em 1975, havia 421 municípios com produção de café e, em 1995, 458. O Censo de 1996 cadastrou, no Cerrado, 794 municípios com café dos quais 470 tinham produção inferior a dez toneladas de café em coco. Os 324 restantes produziram 99,9% do total regional e contavam com 99,6% das plantas novas do Cerrado.

Os dez municípios maiores produtores de café em 1996 foram responsáveis por 43,6% da produção regional, contavam com 39,3% das plantas em idade produtiva e 33,4% do total de plantas novas (Tabela 1). Nos próximos anos, esses municípios deverão continuar como os maiores produtores do Cerrado. Entretanto, os maiores produtores não são os que possuem maiores índices de importância relativa da cultura. Santana da Vargem, MG, tem o maior índice de importação relativa no Cerrado, 31,8, significando que 31,8% de sua área total estava ocupada com a colheita do café em 1996, apresentando uma média de 703,4 plantas em cada hectare do município; Três Pontas, MG, com o índice de 22,2 e 535 plantas de café por hectare; e em Campo do Meio, MG, o índice era de 20,4 e a média de 537,8 plantas por hectare. A cultura concentra-se em algumas áreas ou municípios, é uma característica que também ocorre em outras regiões produtoras como no Estado de São Paulo (Pino et al., 1999).

Município/Estado	Região (1)	Produção		% do total do efetivo	
		(t)	(%)	Idade Prod.	Novas
Patrocínio- MG	A.Paran.	70.886	9,7	7,3	6,9
Monte Carmelo- MG	A.Paran.	35.804	4,9	5,4	1,8
Araguari- MG	A.Paran.	32.429	4,5	3,9	6,1
Coromandel- MG	A.Paran.	32.320	4,4	4,3	4,3
Carmo do Paraíba- MG	A.Paran.	30.025	4,1	3,4	1,7
Rio Paranaíba- MG	A.Paran.	29.769	4,1	2,9	3,3
Boa Esperança- MG	SCM	28.583	3,9	3,7	2,5
Campos Gerais- MG	SCM	22.632	3,1	2,8	1,8
Nepomuceno- MG	SCM	18.965	2,6	3,1	2,4
Carmo do R. Claro- MG	SCM	16.907	2,3	2,5	2,6
Soma		318.320	43,6	39,3	33,4

NOTA –(1) - A. Paran. = região do Alto Paranaíba; SCM = região Sul/Cerrado Mineiro

TABELA 1 - Municípios maiores produtores de café do Cerrado, em 1996, produção de café em coco e composição dos cafezais.

Os dados municipais possibilitaram a divisão do Cerrado em cinco sub-regiões produtoras. A participação das cinco sub-regiões no total de café do Cerrado foi de 90,3% e 97,8%, respectivamente, nos quadriênios de 1975/1978 e 1993/1996 (Tabelas 2 e Figura 1).

Sub-regiões	Médias de 1975 a 1978			médias de 1993 a 1996		
	Área colhida (ha)	Prod. (café em coco) (t)	Import. relat. (%)	Área colhida (ha)	Prod. (café em coco) (t)	Import. relat. (%)
Sul do Cerrado Mineiro	76054	103061	1,86	185809	257061	4,3
Alto Paranaíba	18353	23592	0,20	119987	240842	1,3
Nordeste Mineiro	11898	6456	0,21	30728	34797	0,5
Rondônia	684	1077	0,02	15566	18933	0,5
Brasília	7440	6769	0,04	10441	13003	0,1
Resto do Cerrado	13476	15166	-	12108	12612	-
Totais	127906	156115	-	374640	577249	-

TABELA 2 – Sub-regiões do Cerrado produtoras de café.

A sub-região Sul do Cerrado Mineiro com 43.233 km² e 90 municípios é uma área de transição entre o Cerrado e outros ecossistemas. Ela tem maior tradição na cultura. No quadriênio de 1975/1978, produziu 66,0% do café do Cerrado e no de 1993/1996, 44,5%. Nesse período, o índice de importância relativa da cultura passou de 1,8 para 4,3. Nos dois quadriênios a produtividade permaneceu praticamente a mesma, 1.355 e 1.383 kg/ha (Tabelas 2), mas a de 1996 foi de 2.116 kg/ha. Durante o período de 1975 a 1996, o ano de maior produção foi o de 1987, com 415 mil toneladas de café em coco. Entre 1975 e 1988, ocorreram sensíveis variações na produção, após esse ano, tornou-se mais estável com ligeiro declínio até 1995, voltando a aumentar em 1996. A área colhida foi crescente de 1975 a 1990 e decrescente após esse ano (Figura 3). Em 1996, essa sub-região possuía o efetivo de 396,6 milhões de plantas, sendo 271,5 milhões em idade produtiva e 125,1 milhões de novas. Mas é uma área com topografia acidentada, o que significa algumas restrições à mecanização e à irrigação, além ser a área com maior probabilidade de geadas do ecossistema.

A sub-região do Alto Paranaíba tem 92.351 km² e 63 municípios. Entre os quadriênios de 1975/1978 e 1993/1996, a produção média anual passou de 24 mil para 241 mil toneladas de café em coco. Nesse período, a contribuição da sub-região para a produção do Cerrado saltou de 15,1% para 41,7%, e a produtividade evoluiu de 1.285 kg/ha para 2.007 kg/ha. O índice de importância relativa da cultura passou de 0,2 para 1,3 (Tabela 2). Entre 1975 e 1996, a produção de café em coco foi crescente com ligeiras oscilações. Atingiu um

pico de 258 mil toneladas, em 1987, caindo nos dois anos seguintes. Voltou a crescer em 1990, quando atingiu 220 mil toneladas, para alcançar a produção máxima do período, em 1996, com 342 mil toneladas. A área colhida apresentou pequenas variações. Foi crescente entre 1975 e 1991, a partir desse ano sofreu ligeiros decréscimos (Figura 4). Em 1996, a sub-região contava com o efetivo de 343,3 milhões de plantas, sendo 243,9 milhões em idade produtiva e, 99,4 milhões de novas. Possui clima e solo favoráveis à cultura além de boa infra-estrutura de apoio. Tem-se intensificado a prática de irrigação com conseqüentes aumentos na produtividade e diminuição dos riscos climáticos.

A sub-região do Nordeste Mineiro compreende quarenta e seis municípios. Apresentou bom desempenho durante o período dos quadriênios de 1975/1978 a 1993/1996, como: aumento da produção média anual de 6.456 t para 34.797 t de café em coco; crescimento da produtividade de 543 kg/ha para 1.132 kg/ha; melhoria do índice de importância relativa da cultura de 0,2 para 0,5; e elevação da sua contribuição para a produção no Cerrado de 4,1% para 6,0% (Tabela 2). No período de 1975 a 1996, sua produção foi crescente até 1988, quando atingiu 49 mil toneladas, após esse ano, entrou em declínio, chegando em 1996 com 33 mil toneladas (Figura 5). Foi dividida em três pólos: Teófilo Otoni, Capelinha e Montes Claros (Pereira et al., 1998).

A sub-região de Rondônia é uma área de transição entre o Cerrado e a Mata Amazônica requerendo maiores estudos uma vez que as cultivares mais plantadas são: *Kouillou (Conillon)* da espécie *Coffea canephora* (café Robusta); Catuaí e Mundo Novo de *Coffea arabica*. A maior parte da cafeicultura do estado está instalada em solos *Podzólicos*, com alta fertilidade e com boas características físicas (Veneziano, 1996). Os doze municípios da sub-região apresentaram entre os quadriênios de 1975/1978 e 1993/1996 bom desempenho em virtude do aumento da média anual de produção de 1.077 para 18.933 toneladas de café em coco. Sofreu ligeiro decréscimo na produtividade que passou de 1.575 para 1.216 kg/ha (Tabela 2). A produção apresentou crescimento moderado de 1975 a 1983, acelerado de 1984 a 1990, quando atingiu 40 mil toneladas de café em coco e decréscimos após esse ano (Figura 6). Nos próximos anos deverá ocorrer substanciais aumentos de produção uma vez que, em 1996, contava com o efetivo de 28,8 milhões de plantas, sendo 13,5 milhões em idade produtiva e 15,3 milhões de novas.

A sub-região de Brasília, formada pela antiga região geoeconômica de Brasília (Sudeco, 1983) compreende 103 municípios nos Estados de Goiás, Tocantins, Minas Gerais e o Distrito Federal. Em 1996, havia ocorrência da cultura em apenas 94 municípios, sendo que em 51 a produção era inferior a dez toneladas de café em coco. Foram produzidas, em média, durante o quadriênio de 1975/1978, 6.769 toneladas ao ano e, no quadriênio de 1993/1996, 13.003 toneladas. Entre os dois quadriênios, o rendimento médio passou de 910 para 1.245 kg/ha; o índice de importância relativa sofreu ligeiro acréscimo, passando de 0,04 para 0,05; e a sua participação na produção total do Cerrado decresceu de 4,3% para 2,3% (Tabela 2). No período de 1975 a 1996, houve crescimento da produção até 1991, quando atingiu 17.000 toneladas de café em coco, após esse ano, a produção foi decrescente atingindo 11.500 toneladas em 1995 e com pequena reação em 1996 (Figura 7). Sua cafeicultura concentra-se em três pólos: Distrito Federal, Cristalina/Catalão/Silvânia e Mineira da geoeconômica de Brasília (Unai, Paracatu, Presidente Olegário, etc.). Em 1996, os municípios da sub-região localizados fora desses pólos produziram apenas 630 toneladas de café em coco, possuíam o efetivo de 870 mil plantas, sendo 615 mil em idade produtiva e 255 mil novas.

CONCLUSÕES

A possibilidade de mecanização e de irrigação tem acelerado o desenvolvimento da cafeicultura no Cerrado. Embora, novas áreas têm-se apresentado como produtora de café, observa-se acentuada tendência de concentração da cultura em algumas áreas.

Nas novas áreas de café do Cerrado predomina grandes produtores (empresas) devido aos elevados investimentos na implantação e na manutenção da cultura além da deficiência de infra-estrutura de apoio. Nas áreas tradicionais, muitas prefeituras incentivam os pequenos agricultores com produção em viveiros comunitários e distribuição gratuita de mudas visando a sustentabilidade da pequena propriedade.

Dividiu-se o Cerrado em cinco sub-regiões produtoras. A Sul do Cerrado Mineiro é a maior produtora e possui mais tradição na cultura. Embora, contasse com o maior efetivo em 1996 (396,6 milhões de plantas, sendo 125,1 milhões de novas) poderá, dentro de alguns anos, perder essa liderança devido a topografia acidentada e a maior probabilidade de ocorrência de geada.

A sub-região do Alto Paranaíba, possuía, em 1996, o efetivo de 343,3 milhões de plantas, sendo 99,4 milhões de novas. Com clima, solo e topografia favoráveis à cultura, além de boa infra-estrutura de apoio, poderá tornar-se a maior produtora de café no Cerrado.

A sub-região de Rondônia requer maiores estudos, uma vez que parcela considerável do café no estado é do tipo robusta e a maior parte da cultura está estabelecida em solos de média e de alta fertilidade.

Nova sub-região produtora de café no Cerrado está surgindo no Sudoeste Baiano (Barreiras), favorecida pela grande possibilidade de irrigação e pelo incentivo de financiamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CAFÉ 1998. Produção internacional. Coffee Business: Rio de Janeiro, 1998, parte III, p.76.
- CAIXETA, G.Z.TONELADAS. Economia cafeeira, mercado de café, tendência e perspectivas. In: ENCONTRO SOBRE PRODUÇÃO DE CAFÉ DE QUALIDADE, 1., 1999, Viçosa, MG. Livro de palestras. Viçosa, MG:UFV, 1999. p.3-21.
- PEREIRA, G.; AGUIAR, J. L. P. de; MOREIRA, L.; BEZERRA, H. S. da. Área e população dos cerrados. Pesquisa Agropecuária Brasileira, Brasília, v. 32, n. 7, p. 759-763, 1997.
- PEREIRA, G.; AGUIAR, J.L.P. de. A evolução do café nos Cerrados. In SIMPÓSIO SOBRE OS CERRADOS, 8.; INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON TROPICAL SAVANNAS, 1., 1996, Brasília, DF. Biodiversidade e produção sustentável de alimentos e fibras nos cerrados: anais / Biodiversity and sustainable production of food and fibers in the tropical. Planaltina: EMBRAPA-CPAC, 1996. p.499-506
- PEREIRA, G.; AGUIAR J.L.P. de; SAMPAIO, J.B.R. A cafeicultura do Cerrado no Nordeste Mineiro. In: - CONGRESSO BRASILEIRO PESQUISA CAFEIEIRA, 24 1998. Poços de Caldas, MG. Trabalhos apresentados. Rio de Janeiro: Ministério da Agricultura e Abastecimento/PROCAFÈ, 1998. p.300 – 304.
- PINO, F.A.; VEGRO, C.L.R.; FRANCISCO, V.L.F.S.; CARVALHO, F.C. de. A cultura do café no Estado de São Paulo, 1995-96. Agricultura em São Paulo, São Paulo, v.46, tomo 2, p.108-167, 1999.
- SUDECO (Brasília, DF). Programa especial da região Geoeconômica de Brasília. Brasília, 1983. Não paginado.
- ROSÁRIO, J.B. do. Café volta ser bom negócio. Anuário Estatístico do Café 1998. Rio de Janeiro, 1998. p.11-15.
- VENEZIANO, W. Cafeicultura em Rondônia: situação atual e perspectivas. Porto Velho: Embrapa-CPAF Rondônia, 1996. 24p. (EMBRAPA-CPAF Rondônia. Documentos, 10

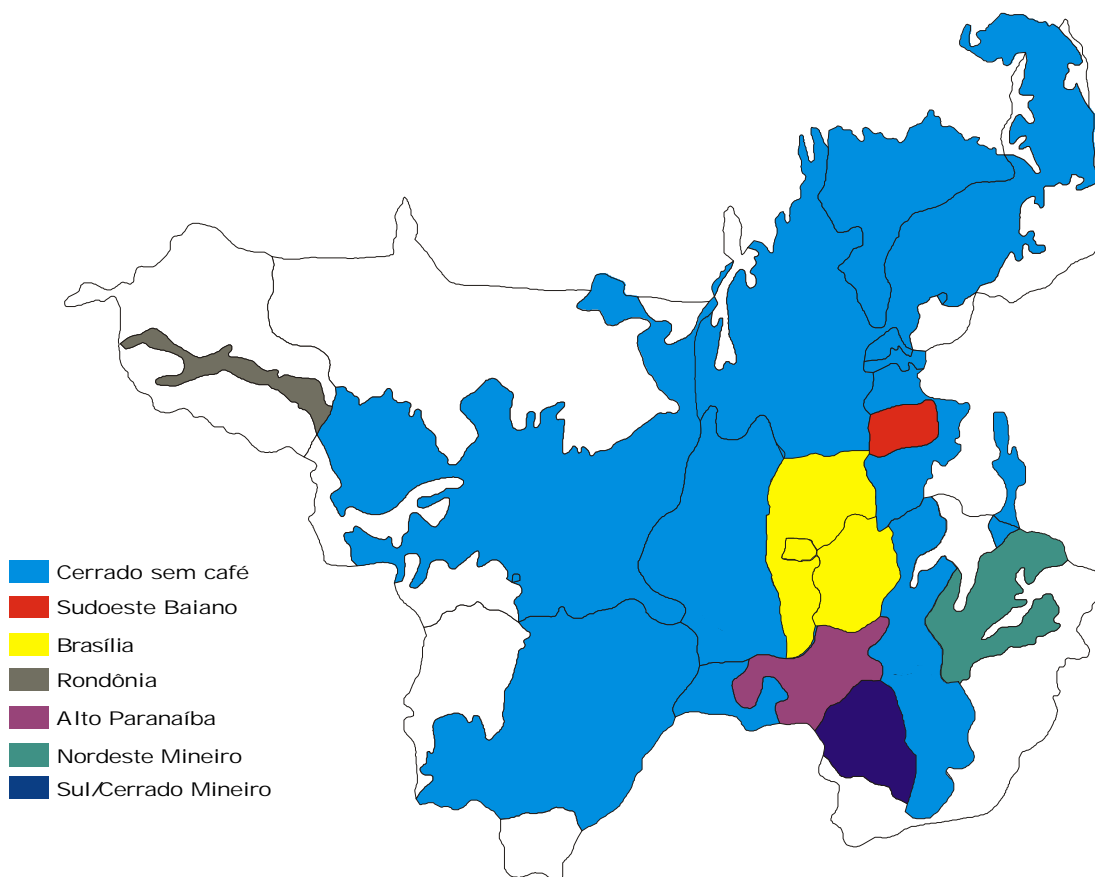


Figura 1. Sub-regiões produtoras de café no Cerrado (1993 – 1996)

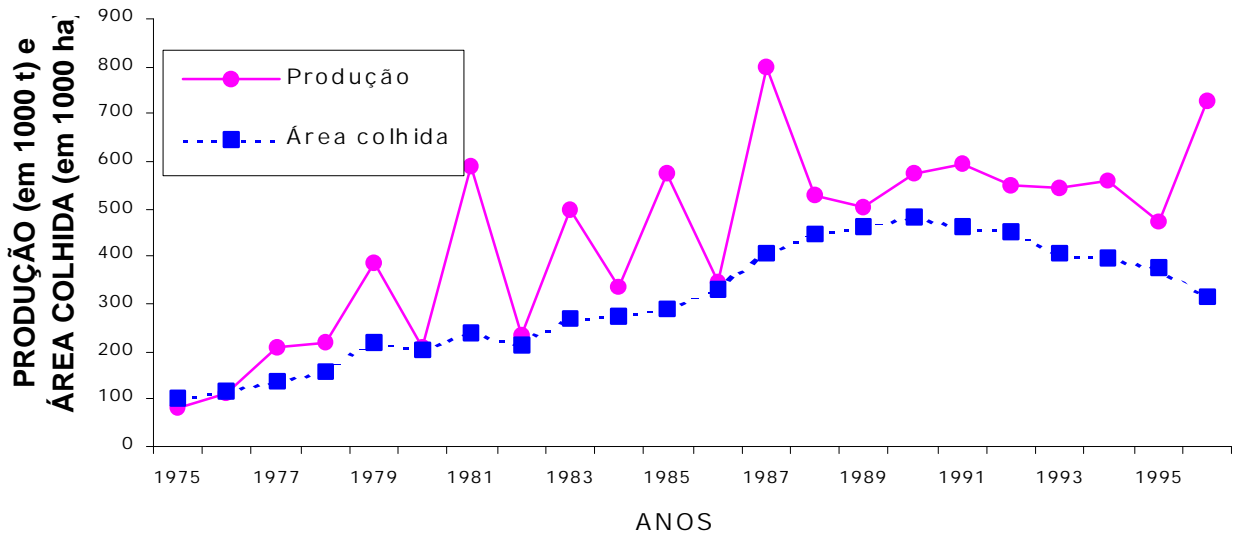


Figura 2 – Produção de café em coco no Cerrado

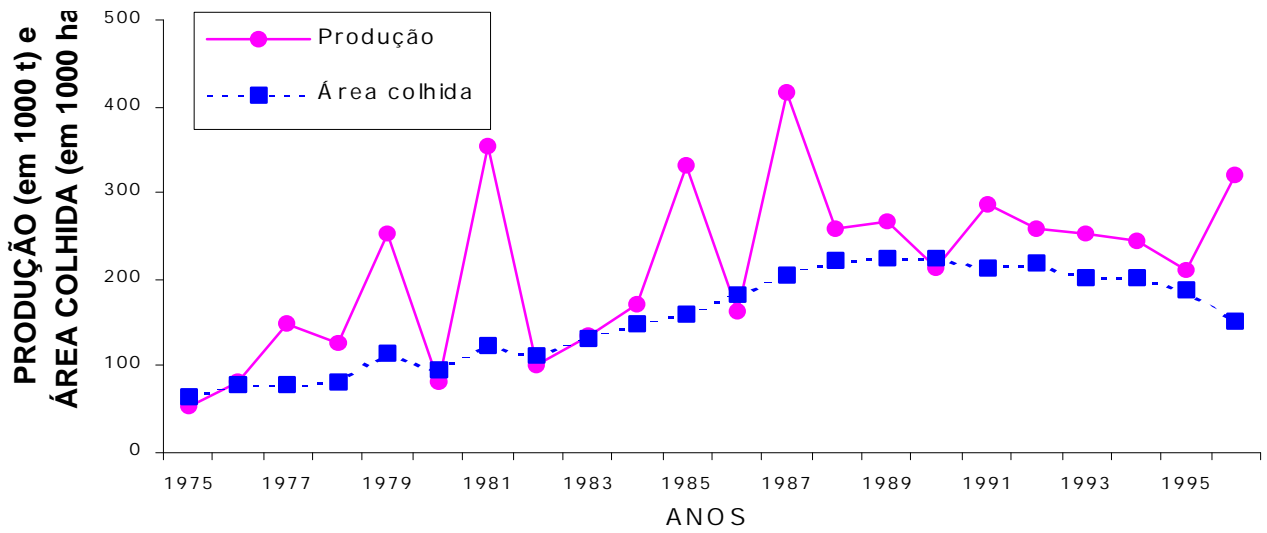


Figura 3 - Produção de café em coco na sub-região Sul/Cerrado/Mineiro

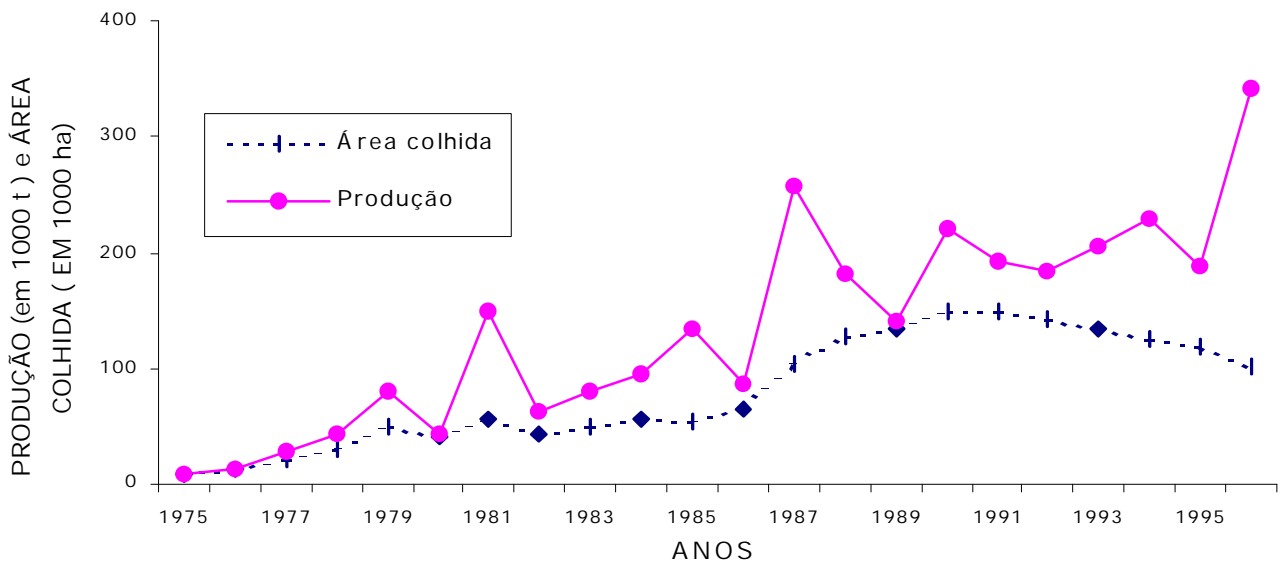


Figura 4 - Produção de café em coco na sub-região do Alto Paranaíba

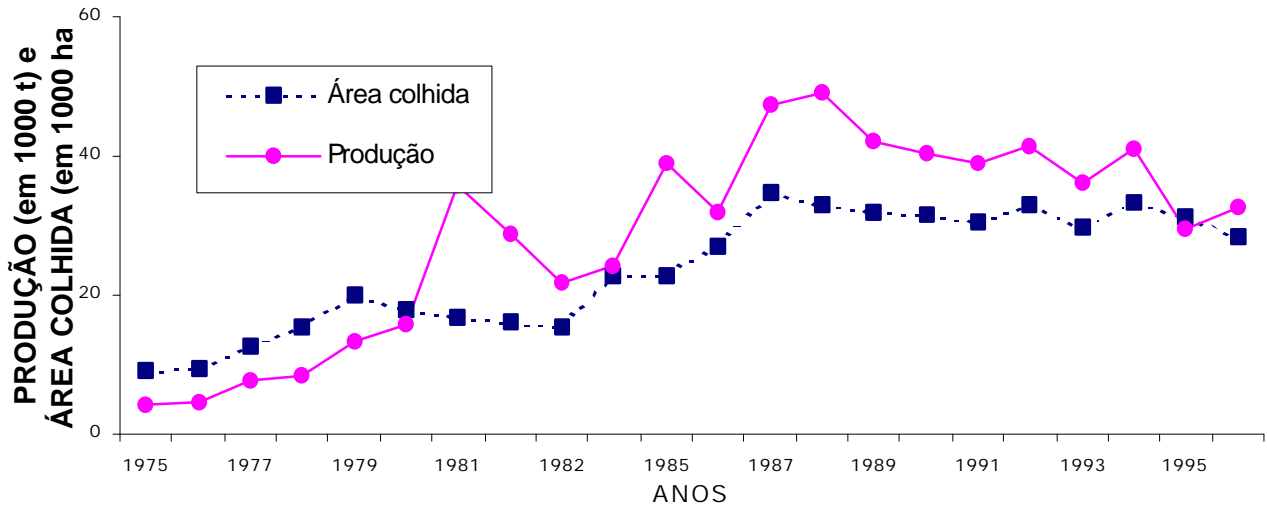


Figura 5 – Produção de café em coco na sub-região Nordeste Mineiro

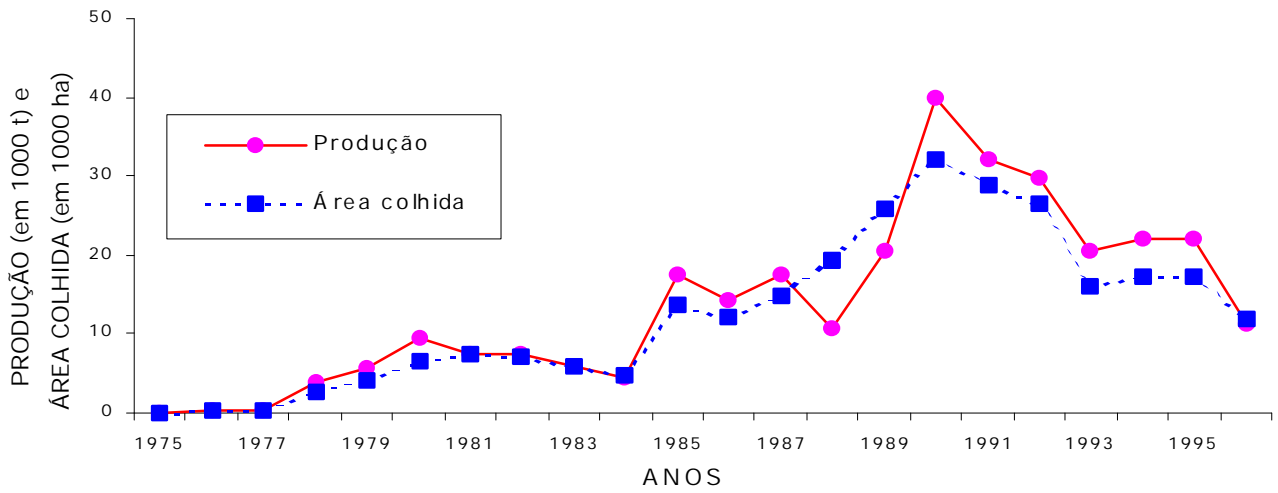


Figura 6 – Produção de café em coco na sub-região de Rondônia

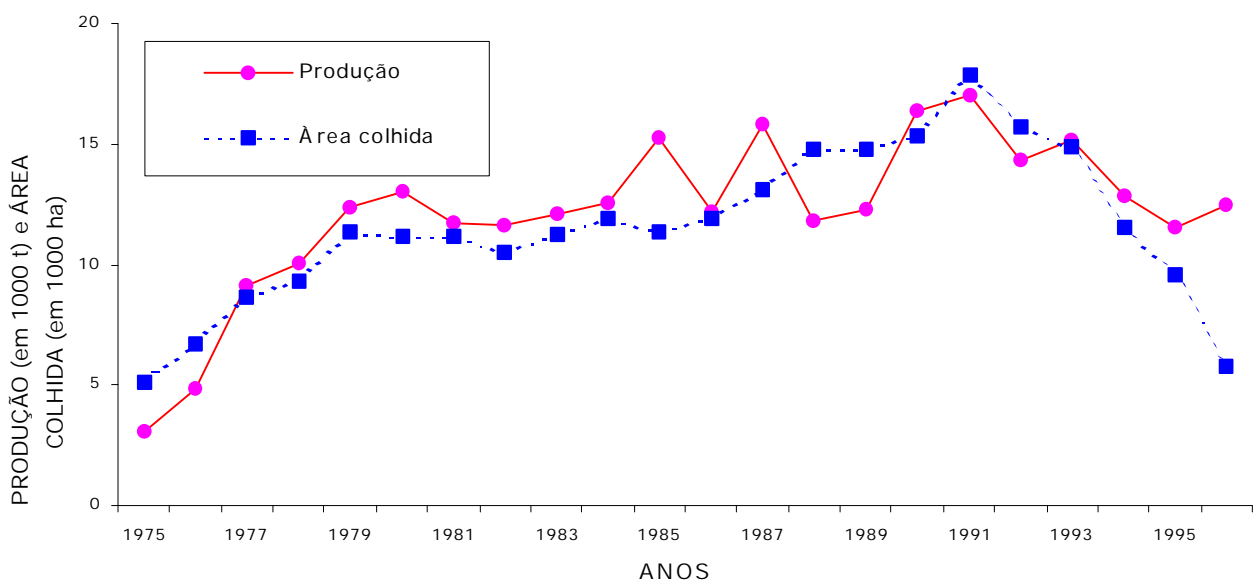


Figura 7 – Produção de café em coco na sub-região de Brasília

AVISO

ESTA PUBLICAÇÃO PODE SER ADQUIRIDA NOS
SEGUINTE ENDEREÇOS:

FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

Edifício Sede, s/nº. - Campus Universitário da UFV
Viçosa - MG
Cep: 36571-000
Tels: (31) 3891-3204 / 3899-2485
Fax : (31) 3891-3911

EMBRAPA CAFÉ

Parque Estação Biológica - PqEB - Av. W3 Norte (Final)
Edifício Sede da Embrapa - sala 321
Brasília - DF
Cep: 70770-901
Tel: (61) 448-4378
Fax: (61) 448-4425